

ASSOCIATIVISMO COMO MEIO EFICAZ NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

SILVA, Enedina Maria Teixeira¹, VIRGOLIN, Isadora Cadore², ISRAEL, Ana Lúcia Pinheiro³

Palavras-chave: Associativismo, Organização, Trabalho, Catadores

No entendimento do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o trabalho dignifica as pessoas, as famílias, os pais, as mães e os jovens. Um família sem oportunidade de trabalho é dominada pelo desânimo e pela baixa auto-estima. Há muito tempo tem se buscado formas alternativas de geração de trabalho e renda para aquelas pessoas menos afortunadas que estão à margem da sociedade. Atualmente para se conseguir um bom trabalho são feitas muitas exigências, qualificar-se é necessário, mas existem muitas pessoas que ainda hoje não tem acesso a educação, a cursos profissionalizantes, ficando, dessa forma, fora do mercado de trabalho. O Brasil tem experimentado nos últimos anos um crescimento e desenvolvimento econômico animadores que contribuiu sobremaneira para melhoria das condições gerais da sociedade, principalmente das famílias de renda mais baixa. Programas governamentais, apoio através de projetos sociais desenvolvidas por instituições públicas e privadas tem sido de grande importância nesse contexto. O associativismo se mostra uma alternativa viável no momento em que se consegue trabalhar com a autogestão, onde os próprios associados se organizam e gerenciam o andamento do trabalho, sem a necessidade da orientação ou acompanhamento de alguma instituição como no caso da UNICRUZ, hoje coordenando o projeto “Profissão Catador: Entre o Viver e o Sobreviver do Lixo”, que tem um período estipulado de dois anos para alcance do objetivo maior que é efetivamente organizar o trabalho dos catadores em associação através do trabalho realizado por equipe de profissionais que trabalham direta e indiretamente com os catadores onde são oferecidos cursos de capacitação, oficinas, ensina-se como utilizar equipamentos de segurança, os EPIS, empreendedorismo, primeiros socorros, entre outros, com meta de associar no mínimo cem pessoas durante o período mencionado anteriormente, período esse que pode ser expandido para mais dois anos. Pretende-se que ao término do período em que a Universidade coordenou o projeto os trabalhadores possam dar seguimento ao planejamento que até então vinha sendo feito e que consigam dessa forma cada vez mais melhoras suas condições de trabalho gerando mais renda e melhorando conseqüentemente a auto estima deles e de suas famílias, valorizando-se enquanto profissionais fundamentais que são.

¹ Economista, professora da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do projeto profissão catador.
eteixeira@unicruz.edu.br

² Assistente Social, professora da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do projeto profissão catador.
isadoravirgolin@yahoo.com.br

³ Economista, analista financeira da Universidade de Cruz Alta. aisrael@unicruz.edu.br